



PAPEL PEDAGÓGICO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL PROFESSOR LAÉRCIO LOURES: no IFSULDEMINAS campus Inconfidentes

Mateus REBOUCAS¹; Flora TRÉZI²

RESUMO

O Museu de História Natural Professor Laércio Loures, localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Inconfidentes, desempenha um papel essencial na educação formal e não formal, sendo um espaço de grande relevância para a comunidade acadêmica e para os visitantes em geral. Organizado em três alas temáticas que representam os biomas brasileiros, o museu permite que os visitantes tenham uma experiência sensorial imersiva e educativa. Cada bioma é recriado com elementos visuais e táteis, como árvore, cactos, relevos, pedras, rios e plantas, que proporcionam uma compreensão mais profunda sobre a biodiversidade e os ecossistemas do país. Este trabalho analisa a importância do museu como uma ferramenta de ensino, que amplia o entendimento dos alunos sobre o meio ambiente e reforça a educação não-formal com uma abordagem prática e envolvente.

Palavras-chave: Exposição; Biomas; Educação; Formal; Metodologia.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Segundo Luan Vianna e Helba Prezoto, que consideram as relevâncias dos museus de história natural, classificando-os por instrumentos valiosos para a educação e a divulgação científica:

Considerando a importância dos museus de história natural como uma ferramenta para auxiliar no trabalho de educação e de divulgação científica, através das vitrines expositivas em espaços atrativos e com maior interação e ludicidade para a disseminação do conhecimento para a sociedade (DE SOUZA VIANNA; PREZOTO, 2023)

Os museus têm uma função social que vai além da preservação de artefatos e exemplares históricos e científicos. Eles são espaços educativos que favorecem a mediação entre o conhecimento formal e a experiência prática dos visitantes. Museus de ciências, como o de História Natural, são fundamentais para estimular o interesse pelo estudo da biodiversidade e dos fenômenos naturais, uma vez que oferecem a possibilidade de aprender por meio da observação direta e da interatividade com o ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino das ciências naturais deve promover o entendimento dos processos biológicos e ecológicos, valorizando o respeito à diversidade biológica e cultural BRASIL (2017). Ao recriar os biomas brasileiros, o Museu de História Natural Professor Laércio Loures, permite que os alunos vivenciem de forma prática, conceitos que são

¹Licenciando de História no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Mateus Cristian Rebouças Lopes. E-mail: mateus.lopez@alunos.ifsuldeminas.edu.br / mateuscristian18.1@gmail.com

²Licencianda de Ciências Biológicas no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Flora Trézi Pinto Coelho. E-mail: flora.trezi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

tratados de maneira teórica nas salas de aula, como a relação entre os seres vivos e o meio ambiente. Além disso, FREIRE (1996), enfatiza a importância de uma educação dialógica e contextualizada, que considere a realidade vivida pelos alunos, algo que o museu proporciona ao integrar elementos da fauna e flora brasileira em suas exposições. Para isso, como afirma SOUZA (2011), se utiliza algumas técnicas e métodos visando tornar a informação científica acessível a todos os públicos, por meio de uma linguagem compreensível e utilizando diferentes meios de comunicação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Luan Vianna e Helba Prezoto (2023), “Os museus são ambientes de divulgação científica que conectam a sociedade com a produção científica. Suas exposições têm função didática que permitem o ensino não-formal por meio da observação das peças expostas” e dessa forma acontece no Museu de História Natural Professor Laércio Loures, exposto e dividido em alas e vitrines, cada parte dedicada a um bioma específico: Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia, e animais marinhos. Em cada espaço, adereços e cenários representam as características principais desses ecossistemas, como árvore para representar animais arbóreos, cactos, relevos e rios que remetem ao Cerrado, plantas típicas da Mata Atlântica, lagoas e plantas aquáticas no Pantanal e fundos azuis que sugerem a biodiversidade aquática da Amazônia. O objetivo é que os visitantes possam visualizar e compreender de maneira prática as especificidades de cada bioma, como a vegetação, a fauna e os desafios ambientais. As exposições nas vitrines dialogam com os adornos e as peças expostas dos acervos do museu, criando um cenário organizado por peça (animal) e objetos que contam sobre onde ocorre a espécie.

Com destaque para as produções desses modelos expositivos e com o protagonismo nesta pesquisa, enfatizo a colaboração da equipe que esteve no museu durante os anos de 2022, 2023 e atualmente em 2024. Onde por diversas iniciativas e referências, tornou-se como característica daquele espaço os adereços mencionados aqui. Para mais, a produção e organização também são realizadas pela criativa equipe de trabalho do espaço, confeccionando cada uma das peças que serviram para compor a narrativa do que está exposto.

As visitas ao museu ocorrem de maneira guiada e educativa, sendo promovidas tanto para estudantes quanto para a comunidade local. A organização das exposições segue uma metodologia de ensino por imersão, permitindo que os visitantes se aproximem das realidades ecológicas e compreendam as interações entre os diferentes elementos naturais presentes nos biomas. O espaço é utilizado como uma extensão do ensino formal, complementando os conteúdos abordados nas disciplinas de Biologia, Geografia e Ciências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do museu de forma a reproduzir os biomas brasileiros permite que os visitantes desenvolvam uma percepção mais profunda sobre os ecossistemas. O Cerrado, por exemplo, é representado por cactos, relevos de pedras e simulações de rios, o que ajuda a entender a biodiversidade deste bioma e suas características de resistência à seca e às mudanças climáticas. No espaço dedicado à Mata Atlântica, a presença de plantas típicas e coloração de fundo, proporciona uma compreensão visual sobre a riqueza deste bioma, considerado um dos mais biodiversos e ameaçados do Brasil.

O Pantanal, com suas lagoas artificiais e plantas aquáticas, permite aos visitantes compreenderem a importância dos ecossistemas aquáticos para a manutenção da biodiversidade. Essa abordagem facilita a visualização das interações entre os elementos bióticos e abióticos, promovendo uma educação ambiental prática, que defende o aprendizado através da experiência direta com o ambiente natural. O espaço dedicado à Amazônia, por sua vez, destaca a biodiversidade aquática, que cria contraste com as peças do acervo, que por maioria são peixes exclusivos da região, remetendo à riqueza e à complexidade desse bioma, o que é essencial para a formação de uma consciência ambiental crítica e global.

Ao proporcionar essas experiências imersivas, o museu atua como uma extensão da sala de aula formal, fortalecendo o aprendizado dos alunos e facilitando a assimilação de conteúdos que, de outra forma, poderiam ser mais abstratos ou distantes de suas realidades cotidianas. A utilização de espaços não formais de educação, como museus, é fundamental para o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar e crítica, permitindo que os alunos compreendam a relação entre os conhecimentos científicos e as questões sociais e ambientais contemporâneas.

4. CONCLUSÃO

O Museu de História Natural Professor Laércio Loures, com suas exposições que recriam os biomas brasileiros, é uma ferramenta pedagógica essencial para a educação ambiental e científica. Ao integrar elementos visuais e táteis que representam os ecossistemas naturais, o museu oferece uma experiência imersiva e significativa, que complementa o ensino formal e contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica entre os estudantes e a comunidade local.

A abordagem prática e sensorial do museu permite que os visitantes não apenas observem, mas interajam com os conceitos relacionados à biodiversidade e aos biomas brasileiros, o que está em conformidade com as diretrizes educacionais da BNCC e com a necessidade de uma educação voltada para o respeito e a preservação do meio ambiente. Dessa forma, o museu cumpre um papel essencial no fortalecimento da educação ambiental e na promoção do conhecimento sobre a diversidade natural do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

DE SOUZA VIANNA, Luan; PREZOTO, Helba Helena Santos. **OS MUSEUS DE HISTÓRIA NATURAL NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**. Biológica-Caderno do Curso de Ciências Biológicas. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.

SOUZA, Daniel Maurício Viana. **Ciência para todos? A divulgação científica em museus**. Ciência da Informação, Brasília. 2011.